

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

LIMPINHOS E NAMARRAIS

FOI muito feliz a ideia de depositar no Museu Municipal o estandarte dos Limpinhos e ainda mais feliz a de fazer registo público do nascimento e vida dessa filarmónica, contribuição valiosíssima para a pequena História da Cidade. Não é talvez demasiado pedir a José Leiria e aos seus consócios de então, que ainda possam fazer, que, gosando e sofrendo com o «delicioso pungir de acerbo espinho» da saudade de esses tempos, historiem com mais largueza a vida da sua agremiação, em que só se vê título de honra para a terra e para eles.

Não é assunto em que possa contribuir pessoalmente com recordações dignas de registo. Lembro-me muito bem de vê-los e ouvi-los, mas não participei de forma alguma da sua vida associativa e só agora fiquei tendo ideia de que a origem da alcunha foi farense. Apenas posso acrescentar alguma coisa à narrativa do concurso de Ayamonte, a que assisti, em 9 de Setembro dum ano qualquer, na praça de toiros daquela cidade. Foram con-

correntes, além dos Limpinhos, uma filarmónica espanhola, pelo Brigadeiro Eduardo Santos

creio que mesmo de Ayamonte

júri viviam em Tavira, os espanhóis, descoroçoados, viram favoritismo na atribuição do prémio e, se foi verdade o que então me disseram, os Limpinhos tiveram que passar o



A Filarmónica 29 de Setembro (Namarrais)

te, uma de Vila Real e outra de Loulé, se nao estou em erro. O júri era constituído por um espanhol, pelo Dr. António Maria Frutuoso da Silva, então Delegado em Tavira, entusiástico e competente animador de tudo o que dissesse respeito a Música e Teatro, e o mestre da música ou chefe da banda de Infantaria 4, Torpes José Apolónia, se a memória onomástica me não atraíçoa. Como dois dos membros do

Guadiana mais ou menos como o Fernão Veloso desceu a encosta africana, mais cedo do que queriam.

Continua na 2.ª página

Por esse País fora...

Ao inaugurar em Leiria o Palácio da Justiça, notável melhoramento que a cidade do Lis fica devendo ao Estado Novo, o titular da pasta da Justiça produziu uma brilhante oração durante a qual admitiu a possibilidade do socialismo e o comunismo acabarem por desaparecer da face da terra, como formas execráveis de privação da liberdade individual, à medida que as sucessivas correcções da injusta distribuição de riqueza entre os homens consigam eliminar as fraquezas que um e outro hábilmente mobilizam a favor da sua concepção materialista da vida.

Desde há dias que, na Amadora, onde estão instalados vários serviços da Academia Militar, figura uma lápide comemorativa das viagens aéreas efectuadas pelos nossos intrépidos aviaadores deste 7 de Fevereiro de 1919 a 5 de Dezembro de 1938. A iniciativa pertenceu ao Aero-Club de Portugal, a lápide foi descerrada pela mãe do saudoso sargento-mecânico Lobato e na cerimónia usaram da palavra o coronel Ribeiro Correia, grande entusiasta da aviação, e Dr. Hernâni Cidade, primeiro oficial do C.E.P. condecorado com a Cruz de Guerra.

Na sua mensagem do Ano Novo o Chefe do Estado passou em revista os acontecimentos mais em des-

Continua na 2.ª página

Mais uma carta

a propósito do Prior de Tavira

Sr. Director do «Povo Algarvio»

NÃO podemos conformar-nos com a carta inserta na colunas do último número do seu jornal. Nem todos vêem as coisas tão bonitas e se o «Povo Algarvio» se fez para defender os interesses desta terra, tem obrigação de proclamar bem alto o descontentamento de toda a cidade.

Assim não está bem. Ficarmos todos com cara de patetas, não pode ser!

Sempre os estranhos puseram a mira em tudo o que Tavira tem de bom e, mais próximos de S. Ex.ª o Sr. Bispo, trataram de lhe segredar que o padre

Agência do Banco Ultramarino

Depois das obras a que últimamente foram submetidas, visitámos há dias as dependências da Agência do B.N.U. nesta cidade que de facto oferece um aspecto mais atraente, dando uma nota de perfeita arrumação.

Teve a gentileza de nos acompanhar nessa visita o conceituado gerente da agência de Tavira, sr. Fernandes Sotero, que nos deu alguns esclarecimentos.

Registamos o melhoramento, porém, dada a categoria da cidade e a excelente posição que disfruta o importante estabelecimento, tudo indica que o Banco Nacional Ultramarino deveria dispor de instalações próprias e modernizadas.

Quando se proceder à expropriação da Horta de El-Rei não será ali o local apropriado para a construção de um edifício moderno para o fim em vista?

Monte-Pio Artístico Tavirense

Foram eleitos os Corpos Sociais desta Associação de Socorros Mútuos, para o corrente ano, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—Presidente, Ernesto Augusto Vaz de Figueiredo; Vice-Presidente, Sebastião José; 1.º Secretário, João dos Santos Viegas; 2.º Secretário, José Gonçalo; 1.º Vice-secretário, Rodolfo Zeferino Faustino; 2.º Vice-secretário, Manuel Mário Leiria de Oliveira.

Direcção—Efectivos: José António de Jesus; Tesoureiro, Pedro do Nascimento Fina; Secretário, António Conceição; Vogais, Joaquim do Carmo Bento e António do Nascimento Real. Presidente, António José Correia; Tesoureiro, Paulo Joaquim de Oliveira; Secretário, Manuel Jacinto; Vogais, Custódio Alberto das Mercês e Faustino Nobre.

Conselho Fiscal—Presidente, José Francisco Peixoto; Secretário, José Joaquim Leiria; Relator, Vitorino Feliciano Cardoso. Substitutos: Joaquim Jerónimo de Almeida; Secretário, Bebiano António Marçal; Relator, Custódio das Dores Ramos.

que lhes convinha era o nosso, aproveitando a bondade de uma pessoa que de há bem poucos anos nos canhece, para que Tavira ficasse esmagada.

Trataram-nos como a uma criança a quem o mano mais velho furta o brinquedo e daí vem o pai dizer ao menino que logo compra outro maior e mais bonito.

Queremos só o que é nosso e nos foi dado.

Para que nos serviria um dos bons párocos que não servem para Faro, mas nos reservam em saldo? Para recordação involuntária da nossa derrota?

Logo que por cá andasse «asseadinho» o cobicavam e aí tínhamos em Tavira um prior volante, com um pé na freguesia e outro por ares e ventos e a mala feita para a ordem de levantar ferro.

Só nesta terra! Porque hão-de ser nossos os sacrifícios? Por sermos calados?

O seu jornal, sr. Director, não pode ficar alheio a uma situação que traz à cidade um mal-estar latente e prolongado.

Dizem que sardinha que o gato leva... e da boca do gato se retira a sardinha, mas, a paciência também se esgota.

Sabemos o que precisamos e pedimos o que nos faz falta e não descansaremos sem o conseguir, assim custe o que custar. Somos gente!

Queira por isso, sr. Director, tomar em consideração os nossos interesses de tavirenses e aceitar, pela parte que me toca, os melhores agradecimentos.

M. L.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

UMA CARTA

Senhor Director do «Povo Algarvio» e meu prezado amigo

SOB um gesto digno que envolve uma para mim sentidíssimo recordação, acabo de ler o vosso semanário.

«O estandarte de «Os Limpinhos» fala-me à sensibilidade.

Mais: remexe em factos do passado como se remexesse na minha própria vida, já a declinar.

A emoção que de mim se apodera obriga-me a sair deste recanto pacato e alheio às vicissitudes partidárias que no Algarve, por ventura ainda possam existir, por esta ou aquela banda civil.

Hoje, consoante a posição para mim tomada oficialmente no meio filarmónico português, não tenho, nem posso ter, qualquer partido por esta ou aquela banda. Sou de todas e não sou de nenhuma, incluindo neste conceito as próprias bandas da minha terra.

A que venho, pois, com esta carta, roubar espaço ao nosso simpático «Povo Algarvio»?

Apenas repor no devido lugar a verdade, não vá ela, talvez por falta de fria observação, absorver uma alma a todos os títulos digna, e, daí, le-

va-la a uma concepção errada até à sua eterna origem — oxalá demore muitíssimos anos, — tanto mais em pessoa que a maturação da vida é propícia

Continua na 4.ª página

O sr. Ministro das Obras Públicas

visitou Lagos e Sagres

O sr. Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas visitou nas regiões de Lagos e Sagres, as obras em curso com vista às próximas Comemorações Henriquinas.

A defesa de Caryl Chessman

pelo Dr. Carlos Picoito

O «Diário Ilustrado», excelente órgão da capital que tem conquistado a simpatia do público pela sua brilhante actuação, no seu número de 10 do corrente, com palavras amigas para o nosso jornal, fez um elogio artigo do nosso colaborador sr. Dr. Carlos Picoito sobre a defesa de Caryl Chessman, que obteve extraordinário eco em todo o Algarve, transcrevendo algumas passagens do mesmo.

Agradecemos ao «Diário Ilustrado» a gentileza e felicitamos o sr. Dr. Carlos Picoito pelo êxito alcançado com o seu excelente artigo.



Moedas comemorativas do V Centenário da morte do Infante D. Henrique

Panificadora Ideal de Tavira, Lda.

Continuação da 4.ª página

dos Mártires da República, nesta cidade, freguesia de Santiago, inscrito na matriz sob os artigos quatrocentos e oitenta e seis, mil quinhentos e cinquenta e um e mil quinhentos e cinquenta e sete, que eles possuem em comum e na proporção de metade para o primeiro, cinco de vinte e quatro avos para o segundo, um sexto para o terceiro, um doze avos para a quarta e um vinte e quatro avos para o quinto e tem girado sob a firma J. A. Pacheco, de Tavira, a que foi atribuído o valor de trinta mil escudos; outra de vinte e cinco mil escudos subscrita pelo sócio José da Conceição Estêvão Lopes, com dez mil escudos em dinheiro, dos quais já realizou cinquenta por cento, e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos do seu estabelecimento industrial de padaria licenciado pelo alvará número vinte e quatro mil e quinhentos e sessenta e cinco, passado pela Direcção Geral das Indústrias e instalado em prédio urbano situado em Santo Estêvão e inscrito na matriz dessa freguesia sob o artigo seiscentos e sessenta e três, a que foi atribuído o valor de quinze mil escudos; outra de vinte mil escudos, subscrita pelo sócio Luiz Tomaz de Sousa Gago com a quantia em dinheiro de oito mil escudos, da qual já realizou cinquenta por cento e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria instalado num prédio urbano situado em Amaro Gonçalves freguesia da Luz e inscrito na matriz sob o artigo mil duzentos e quarenta, a que foi atribuído o valor de doze mil escudos; outra de dezoito mil e trezentos e cinquenta escudos, subscrita pelo sócio Virgílio Fernandes da Encarnação, (de que já realizou cinquenta por cento) digo com a quantia de sete mil e quinhentos escudos em dinheiro, de que já realizou cinquenta por cento e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos do seu estabelecimento industrial de padaria situado em Santo Estêvão e inscrito na matriz dessa freguesia sob o artigo catorze, a que foi atribuído o valor de onze mil duzentos e cinquenta escudos e se encontra licenciado pelo alvará de terceira classe, como todos os outros referidos e a referir, número dez mil duzentos e cinquenta e nove, passado pela Direcção Geral dos Serviços industriais; outra de dez mil e quinhentos escudos, subscrita pelo sócio Francisco Maria de Araújo Ribeiro com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, com excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria instalado num prédio situado na Rua do Forno, número quarenta e três, nesta cidade, freguesia de Santa Maria e inscrito na matriz sob o artigo trezentos e cinquenta e quatro, a que foi atribuído o valor de dez mil e quinhentos escudos; outra de dez mil escudos subscrita pelo sócio José Gago Silvério com a quantia de mil escudos em dinheiro, integralmente realizada e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, com excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria

licenciado pelo alvará número vinte e quatro mil quinhentos e sessenta, e sete, passado pela Direcção-Geral das Indústrias, instalado num prédio situado em Santa Catarina da Fonte do Bispo e inscrito na matriz dessa freguesia sob o artigo setenta e oito, a que foi atribuído o valor de nove mil escudos; outra de dez mil escudos subscrita pelo sócio Victorino Eugénio da Conceição com a quantia de dois mil e quinhentos escudos em dinheiro, da qual já realizou cinquenta por cento e com a transferência por ele feita para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria licenciado pelo alvará número dezanove mil quatrocentos e seis, passado pela Direcção-Geral das Indústrias, instalado num prédio situado na Rua Doutor José Correia do Nascimento, número dez, no sítio de Cabanas, freguesia da Conceição e inscrito na matriz sob o artigo duzentos e setenta e seis, a que foi atribuído o valor de sete mil e quinhentos escudos; outra de sete mil e quinhentos escudos, subscrita pelo sócio José Jerónimo Ramos Reis com a quantia de (três mil escudos) digo três mil escudos em dinheiro, da qual já realizou cinquenta por cento e com a transferência por ele feita para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria instalado num prédio situado no Pinheiro, freguesia da Luz, inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e noventa e oito, a que foi atribuído o valor de quatro mil e quinhentos escudos; outra de cinco mil e seiscentos e vinte e cinco escudos, subscrita pelo sócio Sebastião das Chagas com a quantia de mil cento e vinte e cinco escudos em dinheiro, de que já realizou dez por cento e com a transferência por ele feita para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria licenciado pelo alvará número dezanove mil quatrocentos e sete, passado pela Direcção-Geral das Indústrias, e instalado num prédio situado na Rua Doutor José Correia do Nascimento, em Cabanas, freguesia da Conceição e inscrito na matriz sob o artigo duzentos e sessenta e um, a que foi atribuído o valor de quatro mil e quinhentos escudos; outra de cinco mil escudos, subscrita pelo sócio Manuel Salvador Madeira Júnior com a quantia de dois mil escudos em dinheiro integralmente realizada e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria licenciado pelo alvará número doze mil trezentos e setenta e seis, instalado num prédio situado em Santa Catarina da Fonte do Bispo e inscrito na matriz dessa freguesia sob o artigo dois mil duzentos e dois, a que foi atribuído o valor de três mil escudos; outra de cinco mil escudos, subscrita pelo sócio José João Júnior com a quantia de dois mil escudos em dinheiro, integralmente realizada e com a transferência por ele feita para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento de padaria, licenciado pelo alvará número trinta e seis mil quatrocentos e noventa e quatro, passado pela Di-

Por esse País fora...

Continuação da 1.ª página

taque do ano findo, no plano interno e externo, nomeadamente a visita a Portugal do Imperador da Etiópia, referiu-se ao Plano de Fomento e aos centenários de D. Nuno Álvares Pereira e do Infante D. Henrique, que ocorrem este ano e que serão condignamente comemoradas e apelou para a união de todos os portugueses, sempre evidentemente desejável, mas agora mais indispensável do que nunca, sendo prejudicial tudo quanto a possa quebrar e só benéfico o que a possa fortalecer.

recção-Geral dos Serviços Industriais, instalado num prédio urbano no sítio do Belmonte freguesia da Luz, inscrito na matriz sob o artigo setecentos e oitenta e oito, a que foi atribuído o valor de três mil escudos; outra de oito mil setecentos e cinquenta escudos, subscrita pelo sócio João Silvério de Jesus, com a quantia de três mil e quinhentos escudos em dinheiro, da qual estão já realizados dez por cento e com a transferência para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria licenciado pelo alvará número dezanove mil setecentos e um, passado pela Direcção-Geral das Indústrias, instalado num prédio urbano situado na Rua Doutor Oliveira Salazar, freguesia da Luz e inscrito na matriz sob o artigo cinquenta e sete, a que foi atribuído o valor de cinco mil duzentos e cinquenta escudos; outra de cinco mil escudos subscrita em comum e partes iguais pelos sócios Maria da Conceição e Manuel José Félix Diogo com a quantia de dois mil escudos em dinheiro de que já realizaram dez por cento e com a transferência, para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos, do seu estabelecimento industrial de padaria, licenciado pelo alvará número trinta e três mil oitocentos e cinquenta e um, passado pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais e instalado num prédio urbano no sítio de Arrozeira, freguesia da Luz e inscrita na matriz sob o artigo oitocentos e noventa e oito, a que foi atribuído o valor de três mil escudos; outra de vinte e cinco mil escudos, subscrita pelo sócio Renato Rodrigues da Silva e integralmente realizada em dinheiro; outra de vinte mil escudos, subscrita pelo sócio Diamantino da Conceição Palmeira em dinheiro, estando já realizados dez por cento; outra de dez mil escudos, subscrita pelo sócio Jorge Aleixo Nobre em dinheiro, estando já realizados cinquenta por cento; outra de sete mil e quinhentos escudos, subscrita pelo sócio Manuel Silvério de Brito e já integralmente realizada; outra de quatro mil escudos, subscrita em dinheiro pelo sócio José Joaquim Nobre e já realizada em vinte e cinco por cento; outra de três mil escudos, subscrita em dinheiro pelo sócio António Soares da Fonseca e já realizada em quinze por cento; outra de dois mil e quinhentos escudos, subscrita em dinheiro pelo sócio Túlio Guerreiro Eugénio e já realizada em cinquenta por cento; outra de mil oitocentos e setenta e cinco escudos, subscrita em dinheiro pelo sócio Zacarias das Chagas e já realizada em dez por cento; outra de mil duzentos e

Continua na 3.ª página

Limpinhos

e Namarrais

Continuação da 1.ª página

O que é certo é que o chefe da filarmónica espanhola vencida desabafou o seu despeito num jornal espanhol, acusando o júri de parcialidade porque tinha premiado os concorrentes que executaram a peça do certame com uma «desafinação horrorosa». Era falsíssimo e o Dr. Frutuoso da Silva, a quem eu ouvi esta parte da história, explicava que os Limpinhos, não só tinham sido mais perfeitos na execução, como mais fiéis à partitura.

A única coisa realmente desafinada aos olhos da assistência tinham sido os punhos, que então ainda se usavam posteiros, da camisa de mestre Guerreiro, que lhe acompanhavam com exagero os movimentos da batuta.

É claro, porém, que a história musical de Tavira não pode limitar-se aos Limpinhos; tem de estender-se aos acesos rivais, que, tanto quanto o posso dizer, não lhe ficaram atrás na valiosa contribuição que deram para o renome da cidade de nesse ramo de cultura. Os Namarrais, que oficialmente eram a Filarmónica 29 de Setembro de não sei que ano, foram também, sob a chefia de Mestre Aureliano José Gonçalves, um conjunto filarmónico que gosou de grande fama, julgo que inteiramente justificada.

Na rivalidade das duas músicas e seus apaniguados intervinha a topografia.

Os Limpinhos, tinham os seus paços no Largo de S. Francisco; Os Namarrais reuniam-se e ensaiavam, julgo eu, nas imediações duma espécie de clube daqueles tempos, conhecido pelo Café Roxo, para os lados da Sr.ª do Livramento. Na verdade, porém, só me lembro de essa rivalidade se exteriorizar mais acentuadamente uma noite que os Limpinhos deram um concerto no jardim, depois da banda regimental, o qual teve um acompanhamento ultra-acofónico por outra filarmónica improvisada pelos partidários dos Namarrais, do lado de lá do rio.

Duelo, de ruídos tão vivo como esse, entre os filhos de Euterpe, só me lembro de ter assistido a um, entre a Velha e a Nova, num arraial da Sr.ª da Piedade, em Loulé.

A T.S.F. proporciona-nos, sem dúvida, uma educação musical mais aperfeiçoada, mas não emoções tão dinâmicas.

Cartório Notarial de Tavira

A cargo do notário Licenciado Alexandre José Cardoso Simão José, situado na Rua D. Paio Peres Coireia, 17:

Certifico, narrativamente, que no dia doze do corrente mês, a folhas oitenta e nove verso do livro de notas deste cartório, número Cem-A, foi lavrada uma escritura de Justificação pela qual António Pereira Gaspar, casado com Olívia das Dores Valente, pedreiro, residente no sítio do Brejo, freguesia da Luz, deste concelho, se diz dono de um prédio a seguir descrito por o haver comprado a Francisco Peres Domingues e mulher Maria Adelina Corvo Peres, proprietários, residentes em Tavira, por escritura de dez de Dezembro de mil novecentos trinta e dois, lavrada a folhas dezasseis verso do Livro cento vinte e nove-A das notas do então notário, deste concelho, Bacharel Bandeira Pessanha. Aquelles vendedores tinham adquirido o mesmo prédio por compra a Joaquim Rodrigues de Mendonça Corvo, casado, proprietário, residente no sítio de Estragamantens, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, desconhecendo-se, em absoluto, qual o cartório notarial em que foi lavrada a respectiva escritura.

PRÉDIO

Prédio rústico, no sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estêvão, deste concelho que consta de terra de semente e matosa, amendoeiras, figueiras, e alfarrobeiras a confrontar do norte com Horácio Palermo de Mendonça, sul com Ribeiro do Brejo, nascente com Maria da Purificação Palermo e poente com Francisco Passos, Horácio Palermo de Mendonça e ribeiro, inscrito na matriz predial rústica sob os artigos mil oitocentos e cinco e mil oitocentos e doze. Não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, mas é parte a desanexar do descrito sob o número seis mil trezentos trinta e cinco, a folhas cento e vinte e quatro verso do Livro B - dezasseis.

Tavira, 14 de Janeiro de 1960

Associação de Assistência à Mndicidade

Na nota publicada no nosso último número sobre os donativos, uma lamentável gralha poisou ali e transformou em 50\$00 a generosa oferta do sr. João Higinio Gonçalves de Campos, que foi de 500\$. Aqui fica portanto feita a devida rectificação, com as nossas desculpas pela involuntária ocorrência.

PLATEX

(PLACAS DE FIBRA DE MADEIRA)

- DURA
- EXTRA-DURA
- DUPLA FACE
- PERFURADA

- Aplicações: — Portas
- Mobiliários
 - Construção Civil
 - Decoração
 - Carroçarias
 - Construção Naval

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA, SUC.

Panificadora Ideal de Tavira, Lda.

Continuação da 2.ª página
 cinquenta escudos, subscrita em dinheiro pelo sócio Laurentino José da Silva Baptista e já integralmente realizada; e, finalmente outra de cem escudos subscrita em dinheiro pelo sócio João António Pacheco e já integralmente realizada.

§ Único — As importâncias de quotas que ficam em dívida têm de dar entrada na Caixa social em prestações trimestrais de vinte por cento.

5.º

A cessão de quotas é livre.
 § 1.º — O sócio que pretender ceder a sua quota deverá participar à sociedade, em carta registada com aviso de recepção, o nome, profissão e morada do pretendo adquirente e o respectivo preço, pois a sociedade, em primeiro lugar e, depois, os sócios terão direito de opção.

Se nenhuma resposta fôr dada ao proponente, no prazo de trinta dias, poderá então a quota ser cedida.

§ 2.º — Se mais de um sócio preferir será a quota cedida rateada entre eles.

6.º

Os comproprietários da quota indivisa devem ser representados sempre por um só escolhido por eles.

7.º

A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio, se assim for deliberado em Assembleia Geral por três quartas partes dos votos.

§ Único — A amortização será feita pelo último balanço anual que preceder a deliberação.

8.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por qualquer dos sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes, sem caução nem retribuição.

De entre os gerentes e na primeira reunião, serão nomeados três administradores delegados, cujo mandato durará dois anos, podendo ser reeleitos.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura da maioria dos gerentes, salvo se já tiverem sido nomeados os administradores delegados, pois nesse caso, bastará a assinatura de dois deles.

§ 2.º — Os administradores delegados, sob pena de responderem pessoalmente, não podem subscrever em nome da sociedade letras ou quaisquer outros títulos de favor.

§ 3.º — Enquanto se não proceder à primeira Assembleia Geral, serão as funções dos administradores delegados desempenhadas pelos sócios Augusto Baptista Peres e Eduarda Maria Pacheco Pinto.

9.º

Os administradores delegados apresentarão à aprovação da Assembleia Geral um Regulamento no qual se definam com exactidão os direitos e deveres de todos os sócios perante a sociedade, o qual, depois de aprovado, será obrigatoriamente acatado.

10.º

Qualquer novo sócio que entrar para a sociedade, fica

Interessa a pessoas cultas

Para conhecimento de todos se comunica que se aceitam assinaturas para a obra que se vai publicar «História da Dança e do Ballet» e «Dicionário do Ballet Moderno» em fascículos mensais de 25\$00. Pela primeira vez numa edição monumental a obra mais completa sobre ballet. Mostra-se o primeiro número especimen.

FILATELIA

Selos de Portugal e Ultramar, novos e usados. Atendo mancolistas com grandes descontos sobre catálogos. A venda o novo catálogo Eladio de Santos para 1960. Charneiras e Alburns de Portugal e Ultramar. Tudo para Filatelia.

Procure o que precisa numa casa especializada e só assim poderá ser bem atendido.

Papelaria CASA BRASIL
 Manuel Alexandre
 Rua da LIBERDADE — TAVIRA

imediatamente e sem necessidade de eleição, nomeado gerente.

11.º

Anualmente será dado um balanço, que se fechará em trinta e um de Dezembro e deverá ser aprovado até ao fim de Fevereiro seguinte. Além deste balanço, serão distribuídos aos sócios balancetes trimestrais.

12.º

A sociedade terá um conselho fiscal não remunerado, composto por três membros, cujo mandato durará dois anos, podendo ser reeleitos.

13.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva requisitos especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias e nas quais se indicará o assunto a tratar.

14.º

Nenhum sócio poderá por si ou interposta pessoa, exercer neste concelho de Tavira qualquer comércio ou indústria igual ou análogo aos que a sociedade explora, ainda mesmo que deixe de fazer parte desta sociedade e durante um prazo mínimo de três anos. Além de poder recorrer a juízo, para impedir tal actividade a sociedade poderá exigir ao remisso uma indemnização, que entender justa, nunca inferior a cinquenta mil escudos.

15.º

Dissolvida a sociedade, por qualquer dos motivos legais, proceder-se-á à respectiva liquidação e partilha e, nesta, procurar-se-á, quanto possível, que os estabelecimentos que a sociedade possuir sejam adjudicados, em substância, aos sócios que os trespassaram à sociedade.

§ Único — No caso de ter havido cessão gratuita ou onerosa de quotas, aplicar-se-á a mesma disposição aos cessionários.

16.º

Em todo o omissão, regularão as disposições legais aplicáveis, nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as deliberações sociais legalmente tomadas.

Tavira, 31 de Agosto de 1959

A ajudante do Cartório
 Maria Elete Tiófilo Lopes Dias

Notícias Pessoais

Anniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos, D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha.

Em 18 — D. Maria Francisca Negrao Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça Vasco e Mle. Maria José da Palma Gonçalves e meninas Maria Luísa do Livramento Maco, Maria Ilda Martins do Nascimento e os srs. Rev. Padre Domingos Duarte, José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo e António Vasco.

Em 19 — D. Maria Luísa da Trindade Custódio, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Maria Alina de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil-Homens e Mle. Maria Angelina Viegas e menina Maria Luísa Pires Modesto e os srs. José Manuel Padinha e Vitorino Pires.

Em 20 — Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.

Em 21 — D. Lucília Inez Mateus d'Araújo Oliveira e as meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Eugénia Ilda Albino Lopes, menino António Manuel Rodrigues de Carvalho e os srs. Dr. Zózimo Ramos e Luis José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar e menina Isabel Maria Lopes Figueiredo Marques, menino António Vicente da Cruz Fernandes e os srs. Mário Vicente Correia dos Santos e António Vicente Madeira da Cruz.

Em 23 — D. Maria Beblana Ferreira Leiria Azinheira, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues e os srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou da capital onde foi passar as férias com seus filhos, o nosso prezado amigo sr. Jovinião Flávio da Cunha Cruz, Capitão da Marinha Mercante e proprietário residente no nosso concelho.

— A fim de assistir ao funeral de seu pai esteve nesta cidade, o sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal em Mora.

— A fim de assistirem ao batismo da sua bisneta, sobrinha e prima, deslocaram-se à capital no passado dia 25 de Dezembro os nossos conterrâneos srs. Manuel Pires Florêncio, José Anastácio Brás, sua esposa e filhas, tendo regressado no dia imediato.

Batismo

No dia 25 de Dezembro do ano findo realizou-se na Capela dos Anjos, em Algés, o batismo da menina Ana Cristina Ramos Soares da Rocha, filhinha da sr.ª D. Maria Agnelo Pires Madeira Ramos Soares da Rocha e do sr. António Pereira Soares da Rocha.

Apadrinharam o acto sua avó materna sr.ª D. Maria Amélia Ramos e o avó paterno sr. António Soares da Rocha.

Sendo celebrante o rev. Padre José Arsénio Águas, pároco da Luz de Tavira, realizou-se há dias na igreja de Santa Maria, o batismo dum filhinha do sr. Renato das Chagas Andrade Ferreira, caixeiro-viajante e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus Andrade Ferreira.

A neófito que recebeu o nome de Isabel Maria de Jesus Andrade Ferreira, foi apadrinhada por seus tios maternos, sr.ª D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus Santos Mendonça e seu esposo sr. Dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do Externato de Nossa Senhora das Mercês.

VENDE-SE

Uma horta no sítio do Arroio, freguesia da Luz, do concelho de Tavira, que consta de 850 árvores sendo a maior quantidade de tangerineiras, laranjeiras Baía, de Setúbal e Grossa e limoeiros. Tem ainda entre outras árvores, damasqueiros, nespereiras, oliveiras e amendoeiras. E tem ainda três noras com motores, casas para caseiro e as respectivas ramadas palheiro e possilgos.

Vende-se também, no sítio da Palmeira da mesma freguesia, um prédio com vários compartimentos, poço, quintal e um armazém, tudo junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir propostas a João da Luz e Brito — Luz de Tavira.

Cumprimentos ao «Povo Algarvio»

Por absoluta falta de espaço hoje nos é possível vir agradecer a todas as entidades, firmas comerciais e pessoas amigas que se dignaram enviar-nos Boas Festas durante a quadra festiva que passou. Para todos vão os nossos mais sinceros agradecimentos com votos de muitas prosperidades.

Srs. Hermenegildo Neves Franco, presidente do Conselho de Turismo da Casa do Algarve; Manuel Cabanas, Barreiro; Manuel Argentino de Bettencour-Horta-Faial; Dr. Vasco Martins, Parede; Celestino Faustino, Caldas da Rainha; José Maximiano Correia, Lisboa; Fernando Avelino Lopes da Cruz, Mafra; Paulo Gonçalves Raimundo, Tavira; Francisco de Assis Leiria, Tavira; João Rodrigues Varela, Luz de Tavira; Esmeraldino Manuel Peres, Portimão; António Pereira da Silva, Lisboa; Pedro de Freitas, Barreiro; Dr. Alberto Maria Louro, Lisboa; D. Maria Firmina Viegas Raimundo e Luis Carlos G. de Freitas Raimundo, Lisboa; Dr. José Ribeiro Alves Júnior, Lisboa; Dr. António Augusto da Cunha Barata, Oliveira de Frades; Tenente Coronel João Carlos Guimarães, Lisboa; Manuel José Leiria e D. Ana Rosa da Costa Leiria, Lisboa; Luis Sebastião Peres, Lisboa; Mário Santos Herculha, Lisboa; Eduardo Conceição, Luanda-Angola; Prof. Manuel Parreira Dias, Olhão; Rev. Prior António Manuel Nobre, Vila Nova de Cacela; Raul de Carvalho Dias, Tavira; José Francisco Peixoto, Tavira; João Baptista da Dore, Faro; Miguel Fortuna, Lisboa; Dr. Virgílio Passos, Odemira; Eng. Custódio Rosado Pereira, Faro; Abílio Martins da Cunha, Lisboa; José Augusto Reis Rodrigues, Tavira; David Soares Antunes, Silves; Eng. José Joaquim Rodrigues, Lisboa; Oliveiros Brás Machado, Lisboa; Manuel Sabino Chagas, Lisboa; José dos Santos Stockler, Faro; Custódio M. Chagas, Malange-Angola; Firmino António Peres (Herd.), Tavira; Administração da Companhia de Seguros Mutualidade, Lisboa; Conselho de Administração da CIESA, Lisboa; Estabelecimentos Sida, Lisboa; Empresa de Viação Algarve, Lda., Faro; Banco Nacional Ultramarino, Tavira; Hotel Mundial, Lisboa; Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Empresa de Electricidade e Máquinas Elna, Lisboa; Nacional Rádio, Lda. Lisboa; Mário Soares Vinagre, Tavira; Casa do Povo da Conceição; Transportes Aéreos Portugueses, Lisboa; J. B. Corsino, Lda., Amadora; Arnaldo João Dias, Moncarapacho; Sodarte, Lda., Lisboa; Casa Nobre, Faro; J. S. Bernardino Ferreira, Lisboa; Associação Académica de Coimbra; Grupo de Amigos «Os Tavirenses», Lisboa; Instituto D. Francisco (Gomes, Faro; João Damasceno Covão, Gerente da Robbialac, Lisboa; Casa do Povo de Moncarapacho; R. Durão Rodrigues & Filhos, Lda., Lisboa; Chefe e Funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Faro; Companhia de Seguros Portugal Previdente, Lisboa; Direcção da F.N.A.T.; Auto-Lusitana, Lisboa; Ginásio Clube de Tavira; Artista Maria Pereira, Lisboa; Olavo Cruz, Lda., Lisboa; Empresa do Teatro Desmontável Moiron; Casa do Povo de Luz de Tavira; Pensão Albufeirense, Albufeira; Refrigor, Lda., Algés.

Lar da Criança

Donativos recebidos durante o mês de Dezembro:

Sr. José Marques, 500\$00; D. Natividade Mil-Homens, 13 metros de flanela; D. Marta Corvo, milho; Anónimo, grãos, azeite e farinha; Sr. Luis Arrais, laranjas; Anónima, 5 quilos de arroz, 5 litros de grãos, 5 quilos de massa e 5 litros de feijão; D. Maria Francisca Afonso Martins, 2 bolos; D. Gertrudes, pão, arroz, açúcar e bolos; D. Ester Pádua Cruz, milho, grão e toucinho; D. Odília Cunha, laranjas, arroz e massa; D. Fernanda Patilho, grãos, batatas e laranjas; Sr. Marcelino Galhardo, azeite, laranjas e grãos; D. Isabel Ribeiro, toucinho e grãos; D. Maria Amélia Correia, batatada; Anónima, um saco de repolhos e um saco de batatas; Sr. António Trindade, laranjas; D. Joana Arnedo, toucinho, repolhos e um chouriço; D. Maria Amélia Guerreiro, toucinho, grãos e figos; D. Maria Fernanda Correia e Correia, lápis, borrachas e cadernos; Sr. Cordeiro, 1 bolo; D. Maria da Estrela Ribeiro, toucinho e grãos; D. Eduarda Ferro, chouriços, grãos, azeitonas e broas; Sr. Campos, figos; D. Judite Prado, um bolo e laranjas, D. Vanda Pádua Cruz, uma travessa de nuvens; Anónima, figos, amêndoas e grãos; D. Maria Amélia Buíça, um bolo; D. Cândida Lino, azeite e laranjas; D. Josefa da Conceição, figos, grãos, farinha e tangerinas; Anónima, 30\$00; Anónimo, 20\$00; D. Maria, 50\$00; Anónima, 20\$00; Anónimo, 15\$00.

A Direcção agradece a generosa dádiva do sr. José Marques, destinada em parte às refeições da festa do Natal e ao vestuário das crianças.

Tribunal Judicial
 Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e nos autos de acção especial de justificação de ausência requerida por Luis Rodrigues Trindade e esposa e Joaquim Lima e esposa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel dos Santos Gonçalves, morador que foi na freguesia de Santiago, desta cidade, e agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para, no prazo de vinte dias posterior áquele dos éditos, impugnar na ref rida acção a ausência de Joaquim dos Santos Gonçalves ou deduzir o seu direito em concorrência ou de preferência ao dos indicados autores, nos termos do art.º 1112 do Código Processo Civil; alinea b.

Tavira, 14 de Dezembro de 1959

O Juiz de Direito
 João Carlos Leitão Beça Periera
 O Chefe da Secção de Processos
 João Faustino Nunes Gonçalves

STAND IMPÉRIO
 DE
João dos Santos Ostra
 Estão a chegar brevemente os maravilhosos automóveis NSU Prinz, que trazem várias alterações
 Largo do Mercado, 37 — FARO

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Artigos de desenho, escolares e de escritório
 Revistas nacionais e estrangeiras — Figurinos
 Livros de estudo e últimas novidades literárias

Encontra V. Ex.ª nas novas instalações deste estabelecimento

PAPELARIA IDEAL
 de Maria Fernanda Correia e Correia
 Rua 5 de Outubro, 13 e 15 - Telefone 131 — TAVIRA

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 10 de Julho de 1959, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Tavira, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «Panificadora Ideal de Tavira, Limitada», fica tendo a sua sede e domicílio na cidade de Tavira e os seus estabelecimentos neste concelho.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de panificação, bem como a venda dos respectivos produtos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, de livro exercício ou para que esteja legalmente autorizada.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo desde um do corrente mês.

4.º

O capital social é de «Trezentos e Trinta e Um Mil e Cinquenta Escudos» e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma quota de quarenta mil escudos, subscrita pelo sócio Augusto Baptista Peres, inteiramente realizada com a quantia de mil escudos em dinheiro e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, com excepção dos créditos do estabelecimento industrial de padaria licenciada pelo alvará número trinta e quatro mil seiscentos e setenta e nove, passado pela Direcção — Geral dos Serviços Indus-

triais e instalado num prédio urbano, situado na Rua Capitão Jorge Ribeiro, número cento e vinte e cinco e cento e vinte e cinco-A, em Santa Luzia, freguesia de Santiago, inscrito na matriz sob o artigo oitocentos vinte e sete, a que foi atribuído o valor de trinta e nove mil escudos; outra de trinta mil escudos, subscrita pelo sócio Faustino Nobre, com a quantia em dinheiro de seis mil escudos, da qual já realizou cinquenta por cento e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, líquido do passivo, à excepção dos créditos do seu estabelecimento industrial de padaria instalado no rez-do-chão de um prédio urbano situado na rua Freixinho de Vides números vinte e vinte e dois, freguesia de Santa Maria, nesta cidade e inscrito na matriz sob o artigo duzentos e oitenta e dois, a que foi atribuído o valor de vinte e quatro mil escudos; outra de vinte e cinco mil escudos, subscrita pelo sócio Joaquim António Pacheco; outra de dez mil e quatrocentos escudos, subscrita pelo sócio Eduardo Maria Pacheco Pinto; outra de oito mil duzentos e cinquenta escudos, subscrita pelo sócio Joaquim António Pacheco Júnior; outra de quatro mil cento e cinquenta escudos, subscrita pela sócia Judite Pacheco Pinto; outra de dois mil e cem escudos, subscrita pelo sócio Carlos Pacheco Pinto; estas cinco integralmente realizadas com a quantia de dezanove mil e novecentos escudos em dinheiro e com a transferência por eles feita para a sociedade de todos os elementos que constituem o activo líquido do passivo, excepto os créditos, do estabelecimento industrial de padaria instalado num prédio urbano situado no Campo

Continua na 2.ª Página

Pela Cidade

UMA CARTA

Indústria de Panificação

Continuação da 1.ª página

aos desgostos que ela por si nos proporciona.

O gesto do sr. José Joaquim Leiria representa um amor entranhado àquela saudosa banda «Os Limpinhos».

Se nessa cidade do Gilão cada um indivíduo operasse gestos nas escolas mais necessárias à vida e manutenção da sua banda de música, decerto a que existe, e que dentro de poucos dias irá prestar provas de exame num concurso nacional — parabéns a Tavira — não seria a banda de segunda categoria a que concorre, mas sim uma com a categoria à 1.ª, nível que mais se adaptaria às tradições musicais dessa vetusta cidade. Li, como digo, com toda a atenção e com todo o respeito as honradas palavras do sr. José Joaquim Leiria.

Em homenagem a tão nobre sentimento vou até arquivar as suas judiciosas afirmações históricas.

Mas, uma particularidade porém chama à liça o meu testemunho de «viver um acontecimento que há cinquenta e um anos foi discutidíssimo e «empurrado» consoante as paixões e os acesos partidários.

É aquela em que o honrado depoente diz: «O segundo teve lugar em Faro, onde lhe foi conferido um bastante duvidoso segundo lugar» pois que a grande corrente era de opinião que lhe cabia o primeiro».

É meu o sublinhado. Com ele quero, muito leal e respeitoso, dizer ao sr. Leiria que não houve nenhum «duvidoso segundo lugar».

Descanse, sr. Leiria, veterano como eu a viver do passado, que, por honra dos nossos ca-

Chegou ao conhecimento da Direcção-Geral dos Serviços Industriais que se têm levantado infundadas dúvidas acerca do Art.º do Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 42 477, de 29 de Agosto de 1959.

Esclarece-se, para os devidos efeitos, que todo e qualquer estabelecimento de fabrico de pão pode laborar cumulativamente, sem carecer de prévia autorização, as diferentes espécies de farinhas com uma única excepção contemplada pelo Art.º 75.º do citado Regulamento.

O Art.º 75.º do já referido Regulamento proíbe o fabrico no mesmo estabelecimento, de pão de trigo de farinhas espodadas e de farinhas em rama.

belos brancos, o caso não está bem colocado.

Esse período, em abono da verdade, como os factos foram passados, para mim, testemunha ocular do que afirmo, desloca-se do belo depoimento que fez ao nosso jornal.

A páginas 111, 112, 113 e 147 do meu livro «História da música popular em Portugal», lá se encontram todos os detalhes que podem esclarecer o sr. Leiria. Folgo que consulte esses pormenores históricos para tranquilidade do seu espírito.

Assim, reponho o certo onde figura um bastante duvidoso, desejo que os factos não sejam alterados daquilo que a verdade, sem alhar a quem diz respeito, manda que se diga.

Agradecendo a publicação deste amigável reparo, agradeço sr. Director e amigo, o espaço que lhe roubo.

Pedro de Freitas

Teatro António Pinheiro— Hoje, em espectáculo para 17, *O Belo Sexo*, com June Allyson e Joan Collins.

Quinta-feira, para maiores de 17, Jane Russel e Richard Egan, no filme *A Mulher Rebelde*. Em complemento, *Indesejáveis*, com Ane Baxter e Dale Robertson.

Sábado, para maiores de 17, *Um Amor que não morreu*, com Marga Lopes e Ariuro de Cordova. Em complemento, *Rossano Brazzi e Emma Penela*, em *Bandoleiro Romântico*.

Farmácia de serviço— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Oferta!

caixas para géneros

Troque 2 Rotulos de SONASOL LIQUIDO SUPERCONCENTRADO

• apenas 10\$00 por uma ótima caixa em plástico para: Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar. Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga "Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LIQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylon, etc. Apenas um garrafão garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONOMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.



NOVO

Sonasol LIQUIDO

Superconcentrado

